

OBRA NO COMPLEXO DO PECÉM

Saneamento para CSP e térmica custará R\$ 20 mi



CAGECE REQUEREU à Semace a licença de instalação de infraestrutura de esgotamento sanitário do Complexo do Pecém que irá beneficiar a siderúrgica e a UTE Pecém
Foto: DIVULGAÇÃO

Já a obra de terraplanagem para a siderúrgica deverá consumir investimento de R\$ 80 milhões

DIÁRIO DO NORDESTE - A infraestrutura de esgotamento sanitário da Companhia Siderúrgica de Pecém (CSP) e da termelétrica Energia Pecém vai demandar R\$ 20 milhões. A Cagece (Companhia de Água e Esgoto do Ceará) requereu à Semace (Superintendência Estadual do Meio

Ambiente) a licença de instalação de infraestrutura de esgotamento sanitário do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), no município de São Gonçalo do Amarante.

A Cagece, por meio de sua assessoria de imprensa, explicou que a obra vai beneficiar os dois empreendimentos. A expectativa é de que a instalação esteja concluída no segundo semestre de 2010. O início da obra depende da aprovação da Semace. Este órgão, por meio de sua assessoria de imprensa, informou que a licença deve demorar entre 30 dias e seis meses, mas existe a possibilidade de sair com a licença de instalação da CSP, em janeiro.

Ontem, a Semace emitiu a licença de desmatamento do terreno que vai receber a siderúrgica. A autorização permite o começo da limpeza da área, o que, obviamente, antecede a fase de terraplanagem.

A ordem de serviço para início dos trabalhos será dada em solenidade no próximo dia 16 de dezembro. O evento, organizado pelo Governo do Estado, deverá contar com as presenças do governador Cid Gomes, do presidente Lula da Silva, de representantes da Dongkuk e Vale. A obra de terraplanagem requer investimento de R\$ 80 milhões, conforme antecipou com exclusividade o Diário do Nordeste. Como o investimento é privado, o presidente da República participa da solenidade como convidado.

A CSP, por meio de sua assessoria de imprensa, destacou que a ordem de serviço refere-se à preparação do terreno para a terraplanagem. A empresa para execução dos serviços de terraplanagem ainda não foi contratada, segundo informou a CSP. O tempo estimado para este trabalho é de nove meses a um ano e, no pico dos serviços, poderão ser gerados cerca de 2.500 empregos diretos e indiretos.

De outro lado, representantes do Estado acreditam no início das obras da siderúrgica após a assinatura da ordem de serviço no dia 16 deste mês. Foi o que afirmaram ontem o presidente da Adece (Agência de Desenvolvimento do Ceará), Antonio Balhmann e o líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado Nelson Martins. "É assinar e os tratores já estão na obra", disse Balhmann. "Será o início das obras de terraplanagem", garantiu Martins. O cronograma da CSP prevê que em 2011, após o serviço de terraplanagem concluído, seja iniciada fase das obras civis

da siderúrgica. Dessa maneira, permanece a expectativa de que seja cumprido o atual cronograma de construção da usina. Em 2012, os equipamentos começam a chegar. No ano seguinte, deve ser dado início à montagem para, em 2014, a CSP entrar em operação. Em toda a fase de construção, serão gerados 15 mil empregos diretos e 8 mil indiretos. Durante a operação, haverão 4 mil pessoas trabalhando diretamente no empreendimento, além de 10 mil indiretamente.

AGENDA A CONFIRMAR: A assessoria de imprensa da Presidência da República afirmou que há a possibilidade de sua vinda ao Ceará no dia 16/12, mas não há confirmação. No dia seguinte, Lula segue para Copenhagen, o que pode impossibilitar sua agenda no Estado por conta de voo e tempo.

BHP e Rio Tinto juntas elevam disputa com Vale

VALOR ECONÔMICO (08.12.09) - A Vale deve enfrentar maior competição no longo prazo depois que a BHP e a Rio Tinto confirmaram, no fim de semana, uma joint venture operacional que pode levar a projetos mais ambiciosos e de custos menores, beneficiados pela sinergia entre as companhias.

Segundo analistas no Brasil, a parceria entre as gigantes da mineração pode, por outro lado, ajudar mineradoras a conseguirem preços mais elevados para o minério de ferro, já que o setor estará mais consolidado para enfrentar as negociações com seus clientes.

"No curto prazo não deve afetar muito, porque a joint venture deve ser concluída só no ano que vem, mas no longo prazo você cria um poder de barganha muito maior", avaliou Alexandre Miguel, analista do Itaú.

Ele lembrou que em relação aos clientes asiáticos - os maiores consumidores do minério -, as australianas já ganham vantagem sobre a Vale por causa do frete, e agora terão a seu favor também a sinergia para realizar projetos de expansão a custos mais baixos.

A BHP e a Rio Tinto anunciaram no sábado a concretização de uma joint venture que pode economizar pelo menos US\$ 10 bilhões por ano em custos operacionais e de capital. Ainda sob avaliações sobre concentração de mercado, a parceria formaria uma empresa com capacidade de produção de 350 milhões de toneladas, superando a capacidade atual de cerca de 300 milhões de toneladas da Vale.

"É uma forma de ganhar corpo nas negociações com os clientes para o preço do minério, que começam agora", disse o analista da corretora SLW Pedro Galdi. "Não sei como a Vale vai se comportar, mas já vem investindo pesado para aumentar rapidamente a produção e não deve ser muito afetada." Para a analista Cristiane Viana, da Ágora, ainda é cedo para avaliar o impacto na mineradora brasileira.